Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

DESEQUILÍBRIOS FISIOLÓGICOS E DISCRIMINATÓRIOS RELACIONADOS ÀS MULHERES USUÁRIAS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES.

PHYSIOLOGICAL AND DISCRIMINATORY IMBALANCES AMONG FEMALE ANABOLIZING STEROIDS USERS.

Thiago Batista Campos de Sousa[1]
Lucas Franklin Bezerra da Cunha[2]
Maria Hslani da Silva[3]
Carlos Bezerra de Lima[4]
Marcos Antônio do Nascimento[5]

RESUMO: O uso de drogas anabolizantes na esfera esportiva, inicialmente, estava restrito ao gênero masculino. Com o avanço da presença feminina em diversos campos, incluindo o esporte, esses recursos ilícitos alcançaram o gênero feminino com a mesma intensidade. No entanto, atualmente, o uso de anabolizantes ultrapassou a esfera competitiva e conquistou a estética, se tornando um risco em potencial para a população comum que se submete a um duvidoso sistema de administração da droga, gerando a necessidade da manipulação de outros fármacos, de modo que as usuárias se sujeitam a um coquetel farmacológico que pode ser fatal. O presente trabalho tem por objetivo compreender o consumo dos esteroides anabolizantes no gênero feminino, interligando depoimentos de usuárias às conclusões alcançadas pela ciência. Apesar de os efeitos adversos gerarem deformações e preconceitos relacionados à imagem feminina, as usuárias, na esfera competitiva, ignoram o nível devastador das conclusões da ciência,

1 Bacharel em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos/PB.
2 Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos/PB.
3 Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos/PB.
4 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos/PB.
5 Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades Integradas de Patos (FIP) – Patos/PB.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

alegando a impossibilidade desta de reproduzir a realidade do sistema de manipulações da droga. Concluímos que o COI (Comitê Olímpico Internacional), respaldado pela ciência, influencia a legislação de inúmeros países, entretanto há a necessidade de que pesquisas posteriores reproduzam, com maior precisão, a realidade da esfera desportiva, para melhor conscientização dos riscos.

Palavra-chave: Drogas. Esporte. Mulheres.

ABSTRACT: The use of steroids in sports was initially restricted to men. With the advance of the female presence in several fields, including sports, those illicit resources reached the female gender with the same intensity. In addition, the use of anabolic steroids has currently surpassed the sports sphere and has conquered the field of body aesthetics, becoming a potential risk for the common population that undergoes a dangerous process of self-medication, which leads to the need for association with even more drugs. Such pharmacological cocktail can be fatal. Therefore, this paper aims at understanding the use of anabolic steroids by women, connecting testimonials from users to scientific conclusions. Despite the deformities and the prejudice towards the female image that come as side effects, users, in the competitive sphere, ignore the alarming scientific conclusions, since the administration of the drug in athletes undergo a completely different process from how it is done in lab rats. We conclude that the IOC (International Olympic Committee) regulations, supported by science, influences laws of several countries regarding the use of steroids; therefore, there is a need for further research to investigate, with greater precision, the reality in the field of sports, for better awareness of the risks involved in steroids use.

Keywords: Drugs. Sport.Women.

INTRODUÇÃO

Dentre os inúmeros recursos ilícitos para o alcance das altas performances desportivas, os esteroides anabolizantes conquistaram destaque. Contudo, as consequências do seu uso paralelo têm sido tratadas em pesquisas de cunho cientifico e em campanhas de conscientização. Vale considerar que as pesquisas científicas

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

subsequentes apenas ratificaram os efeitos colaterais já conhecidos, como na intervenção de Estrada; Varshney; Ehrlich (2006) que destacou uma maior degradação neural, ou a intervenção liderada por Baggish em 2010, que identificou maior comprometimento cardíaco em usuários.

Sendo seu consumo ilegal inicialmente predominante no desporto com o gênero masculino, o anabolizante logo alcançou a esfera estética e se tornou comum entre homens e mulheres. Porém, os efeitos colaterais são potencializados no organismo do gênero feminino.

Pela maior sensibilidade à droga, ocorrem no corpo feminino modificações drásticas, afetando a feminilidade com características masculinizantes, desde as acnes, por ser, conforme Preston; Macedo (2007), o fármaco que mais as desenvolve, até as alterações nas partes intimas e face, com ênfase no alargamento do maxilar (OROSCO; LEONI, 2012; R7, 2012).

No campo estético, de acordo com Fraser; Cooper (2010), as mulheres tendem a negar a administração da droga. Já na esfera competitiva, segundo Guimarães Neto (2006), ocorre resistência às conclusões das pesquisas, por serem consideradas irreproduzíveis na realidade

Esta convicção influencia opiniões contrárias às trazidas em matérias jornalísticas:

> Em um determinado artigo de um jornal de circulação nacional, é narrada a triste história de um possível usuário de esteroides anabólicos, artigo esse denominado de "Sobrevivente". Se o indivíduo em questão é um sobrevivente, onde estão todos os outros corpos? (GUIMARÃES NETO, 2006, p. 43).

Portanto, o presente trabalho, com intuito de destacar a necessidade de novas intervenções laboratoriais, aborda, além dos achados científicos, casos de consumo de esteroides anabólicos entre mulheres desportistas e suas consequências discriminatórias na sociedade

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de Literatura, conforme Marconi; Lakatos (2007) de caráter narrativo, analisada mediante uma abordagem qualitativa, explorando fatores

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

históricos que influenciaram a esfera desportiva nos dias atuais, fatores intervenientes no uso de anabolizantes e implicações para a saúde de seus usuários do gênero feminino.

REVISÃO DE LITERATURA

Esteroides Anabólicos

Os esteroides anabólicos androgênicos oriundos da testosterona, empregados paralelamente no desporto, são sintetizados em laboratórios e influenciam a síntese proteica, retenção de nitrogênio e água mesmo em condições severas, proporcionando aumento da massa muscular e consequente aumento da força.

O primeiro sintético, denominado Nandrolona, foi descoberto pelo cientista americano John Ziegler e se tornou de extrema importância na reestruturação do sistema musculoesquelético de ex-prisioneiros dos campos de concentração da Segunda Guerra. No entanto, suas adequáveis finalidades logo atraíram o interesse da esfera competitiva, que se apoderou dos recursos desenfreadamente, sendo criadas drogas exclusivamente com essa especificidade (DE ROSE, 1989; DE ROSE, 2007; GUIMARÃES NETO, 2006).

A sua utilização paralela na esfera competitiva data a partir da década de 50, pelos registros históricos descobertos após a queda da República Alemã democrática, sendo clara a presença da droga na política da promoção desportiva daquele governo, ou seja, a ênfase estava no alcance das altas performances desportivas por intermédio dos esteroides anabólicos.

O uso dessas drogas também foi descrito em meados dos anos 60, nos relatos de médicos e cientistas que serviram no Ministério para Segurança do Estado, obtendo assombrosos resultados nas performances de mulheres jovens e adolescentes. Portanto, também foram enfatizadas na história as tentativas sem sucesso da sintetização de um composto ausente dos efeitos androgênicos indesejáveis.

Entretanto, pelo avanço tecnológico, atualmente existem drogas com menor efeito colateral sendo administradas ilegalmente no campo competitivo e estético (WILSON, 1988; KOCHAKIAN, 1990; FRANKE, 1997 apud FELÍCIO, 2010).

A partir dos Jogos Olímpicos de Montreal, de acordo com De Rose (2007), a tecnologia proporcionou o controle da sua presença. Os anos se passaram e o tema

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

continua sendo um problema, ao ponto, conforme Loguercio (2008), de as mulheres, horas antes do teste, se submeterem à introdução de uma sonda na uretra com urina de outras pessoas e assim ultrapassarem as etapas iniciais do exame antidoping.

Todavia, atualmente, os anabolizantes têm afetado diretamente a sociedade, sendo que Santos (2007) os descreve como alguns dos compostos mais utilizado para fins estéticos, superando, assim, a sua aplicação nas altas performances. Conforme Hillman (2002), grande parte da população comum, com ênfase no gênero feminino, tem se submetido a um complexo e duvidoso sistema de administração da droga.

A Mulher Brasileira

Após o sombrio e vergonhoso período da escravatura, a típica hospitalidade Brasileira foi reconhecida internacionalmente; num dos registros de Dica Fitness (2013), a estada no Brasil foi relatada por Coleman como sendo: ***Uma das experiências mais incríveis e agradáveis que eu já tive o luxo de ter, porque eu nunca vi esse tipo de amor em lugar algum do mundo***. Esta característica nacional permitiu a combinação das raças e etnias, surgindo assim, conforme Moreno (2013), uma mulher, independentemente da cor, com quadris e glúteos fortes e torneados.

Vale ressaltar que, em 2005, conforme a IFBB-RIO (2016), foi criada pelo Presidente da Organização, Gustavo Cavalcanti Costa, a Categoria Wellness. Devido à finalidade de evidenciar essas características morfológicas potencializadas pelo treinamento com sobrecargas, há possibilidades de a categoria wellness redefinir os padrões estéticos no mundo.

Contudo, apesar da genética favorável da mulher brasileira, a testosterona é um fator decisivo para o desenvolvimento da massa muscular. Devido à menor presença desse composto natural no organismo feminino, se torna impossível que uma mulher desenvolva traços masculinizantes através do treinamento com sobrecargas e dieta adequável, a menos que se administrem drogas sintéticas (GUIMARÃES NETO, 2003). Tais características estão restritas ao esporte profissional, em mulheres campeãs com considerável desenvolvimento muscular: “uma mulher pode treinar sem receio de perder sua feminilidade ou de ficar muito musculosa, atendendo ao fato de não usar esteroides anabolizantes ou de não possuir níveis anormais de testosterona” (SIMÓN, 2006. p. 33).

O exame Antidoping

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Doping é definido como a utilização de métodos e substancias exógenas que alterem o desempenho real de um indivíduo. Os primeiros registros da sua consumação datam de 2.737 a.C., no governo do imperador chinês Shen-Nunge, em que seus atletas eram estimulados pela *machuang*. Nos tempos atuais, este uso não se restringiu apenas ao âmbito desportivo, mas alcançou a esfera trabalhista. Na construção do canal do Norte em Amsterdam, era, com o desígnio de aumentar o rendimento dos operadores, administrada a substancia *doopen*. Já para o criacionismo, o doping foi consumado nos primórdios da humanidade, quando originou o pecado, com o ato de Adão e Eva, pelo dolo, não de comer o fruto proibido, mas da pretensão de se tornar semelhante a Deus (DE ROSE, 1989).

A primeira substancia com efetividade comprovada no rendimento desportivo foi sintetizada em 1938, denominada Efedrina, bastante administrada nos embates da Segunda Guerra Mundial e nos eventos desportivos subsequentes. Esta substância obteve destaque nos Jogos Olímpicos de Roma em 1960, por ter sido considerada responsável pela morte de um ciclista Dinamarquês na prova dos 100 km de estrada, evidenciando as consequências do seu uso paralelo. Posteriormente foi criado um complexo sistema de combate ao doping que atualmente possui forte amparo tecnológico, capaz de identificar substâncias que foram municiadas um ano antes (DE ROSE, 1989; PAIVA, 2009).

Os esteroides anabólicos foram predominantes desde o primeiro impacto internacional na luta contra o doping, fato que não ocorreu em Olimpíadas, mas nos Jogos Pan-americanos de Caracas, na Venezuela, em 1983, onde, dos 19 testes positivos, 14 foram relacionados à droga. Apesar da forte repercussão, prevaleceu o regime punitivo, sendo posteriormente criados programas de conscientização quanto à utilização ilegal de drogas no esporte. Contudo, isto não impediu que, nos Jogos de Los Angeles, 11 casos fossem detectados, predominando os esteroides anabolizantes em 10 deles (DE ROSE, 1989; DE ROSE, 2007).

O Doping imperceptível

Durante a história, inúmeros casos de doping foram evidenciados, porém ignorados devido ao poder das manipulações políticas ou pela tecnologia insuficiente. Vale ressaltar que, segundo Paiva (2009), determinadas substâncias dopantes só foram identificadas após longos períodos de testes. Um dos casos de maior repercussão ocorreu com o Hormônio do Crescimento Humano, responsável por uma árdua batalha

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

de 10 anos de pesquisas, que conquistou triunfo nos Jogos de Atenas na Grécia em 2004, ao ser possível identificar sua presença. Contudo, esse embate envolveu o investimento de quase 6 milhões de dólares, sendo realizados testes em pequena escala em função do limitado número de laboratórios com suporte tecnológico.

Em 1973, a nadadora Brasileira Maria Elena Guimarães confrontou, no I Campeonato Mundial de Natação em Belgrado, a equipe Alemã Oriental, a qual tinha como destaque a nadadora Kornelia Ender, de apenas 15 anos, que ostentava um corpo com diferenças espantáveis em relação à média da faixa etária do seu país, com ombros largos, voz grave e quase 80kg de músculos. Evidenciou-se que aquele corpo não era natural, nem muito menos suas performances: “eu não podia competir de igual pra igual, os anabolizantes eram meus concorrentes” (VALPORTO, 2006. p. 67).

Para Guimarães Neto (2006), não há possibilidades de atletas puras competirem com as anabolizadas. Vale destacar que, nas raras intervenções com seres humanos, foram ratificadas essas hipóteses. Na intervenção de BHASIN et al. (1996), o grupo que não se submeteu ao treinamento, mas apenas usufruiu dos esteroides anabólicos, obteve ganhos de massa magra superiores aos do grupo que treinou ausente da administração da droga.

Em 1988, os Jogos Olímpicos de Seul chocaram os amantes do Atletismo e o mundo com o escândalo envolvendo o velocista canadense Ben Johnson, somado a outra intensa repercussão que, segundo Santos (2007), comprometia o sistema de controle. As fortes suspeitas se direcionaram para a americana Florence Griffith Joyner e suas marcas extraordinárias, que se tornaram, com o passar dos anos, inatingíveis por quase três décadas, no entanto conquistadas após um curto período de preparação e acompanhadas de uma abrupta modificação da aparência física, com traços masculinizantes. As suspeitas foram ainda mais fortalecidas pelos eventos subsequentes, ou seja, o anúncio da aposentadoria no ápice da carreira e sua morte prematura (ALVES, 1999).

Contudo, conforme Colli (2004), Griffith nunca testou positivo e nem a minuciosa autópsia identificou indícios da administração das drogas ou qualquer patologia cardíaca, o que não foi suficiente para silenciar os críticos, devido aos rumores de que Griffith sofria de problemas coronários.

É inegável que muitos ocorridos corroboraram para conservação das suspeitas, até pelo fato de a esportista ter sido casada com o ex-pentatleta Al Joyner, que, segundo Alves (1999), se envolveu com o mercado internacional de distribuição ilegal da droga (SARKIS, 2009).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

O Doping

Em 2007, nos Jogos Pan-americanos do Rio, Rebeca Gusmão, com o seu corpo musculoso e aparentemente resistente, demostrou fragilidade por alguns segundos devido a uma convulsão após o extremo esforço físico para historicamente conquistar o mais alto lugar do pódio.

O incidente com Gusmão chocou os telespectadores e consequentemente aproximou a atenção já declarada de influentes da ODEPA (Organização Pan-Americana de Esporte), e da Agência Mundial Antidopagem (WADA), especificamente o Dr. De Rose, que declarou: ***Quando um atleta mostra mudanças radicais no corpo ou no rendimento, a gente bota uma marca. Foi o caso da Rebeca, eu já estava em cima*** (O GLOBO, 2007).

O caso de Gusmão foi, de acordo com Mottram (2010), um dos acontecimentos de doping de maior repercussão no Brasil, quando a atleta, conforme Loguercio (2008), ao testar positivo para esteroides anabolizantes, teve seu corpo e imagem expostos à rigidez do Conselho e consequentemente foi banida definitivamente da modalidade que a consagrou mundialmente. Doravante, fortes acusações foram e são levantadas pela ex-nadadora contra Eduardo Henrique De Rose, que, segundo Cohen (2000), em 1988, também foi o responsável pela decisão de banir o canadense Ben Johnson.

Vale ressaltar que a desportista Gusmão permaneceu mantendo o alto nível de treinamento, porém em outras modalidades esportivas, e surpreendentemente se tornou Campeã Brasileira, Sulamericana e Mundial na Cat. + 90 Kg do Supino no Powerlifting (SESI, 2012). Portanto, conforme Loguercio (2008), ironicamente, intervenções científicas comprovaram, sobre o efeito da Metandienona, significativo aumento da força no levantamento de peso em decúbito dorsal, existindo, em ambos os gêneros, claras diferenças entre usuários e os não usuários: “se houvesse feito enxame no primeiro colocado... Acho que eu acabaria ganhando era a de ouro” (PLACAR, 1986. p. 79).

Vale evidenciar a problemática que correlaciona o tema ao Powerlifting, como também os esforços da própria modalidade no combate à administração de drogas ilícitas, sendo o pioneiro a introduzir o teste nos Jogos na década de 80. Contudo, 20 anos após, nos Jogos Paraolímpicos na Grécia em 2004, dez dos 11 testes positivos estavam relacionados a desportistas do Levantamento Básico (CASHMAN; DARCY, 2008).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Em 2009, por sua vez, o atletismo nacional foi marcado pelo escândalo envolvendo um dos maiores treinadores do Brasil e do mundo, Jayme Netto, que, surpreendentemente, assumiu publicamente a culpa diante das circunstâncias, isentando e consequentemente amenizando o regime punitivo para com os atletas que estavam sob sua responsabilidade.

Apesar da forte comoção nos bastidores do esporte, Jayme foi a julgamento e, após quase 30 anos de dedicação à modalidade, sofreu a punição máxima, sendo banido definitivamente do atletismo, sofrendo posteriormente por dramas pessoais que contribuíram para desestruturá-lo profissionalmente (foi demitido da universidade após o ocorrido) e no âmbito familiar: ***A dimensão que foi dada na minha família foi tão forte porque na verdade foi assim, as minhas perdas foram muito além do que o esporte pode proporcionar...*** (ESPORTE, 2016a).

Efeitos indesejáveis

De acordo com Loguercio (2008), as realizações das intervenções científicas *in anima nobili* com doses supraterapêuticas não se tornam possíveis devido ao impedimento dos Comitês de Bioética, existindo inúmeras pesquisas de cunho científico utilizando ratos de laboratórios devido à similaridade com o sistema fisiológico humano.

Segundo Guimarães Neto (2006), a pesquisa pioneira realizada por Bronson e Matherne, em 1997, investigou os efeitos dos androgênicos a longo prazo, sendo observados dois grupos de ratos submetidos aos esteroides anabólicos no período de 6 meses consecutivos, em comparação com um grupo não usuário.

Em um ano após o experimento, estavam mortos 52% do grupo em que foi administrado 20x do nível fisiológico e 32% do grupo sob 5x da dosagem, contra apenas 13% de mortes do grupo não submetido a drogas. As autópsias revelaram, nos grupos anabolizados, tumores nos rins e fígado e distrofia no miocárdio.

Contudo, predomina resistência por parte das atletas, por interligarem os casos desastrosos, quando tratando da esfera humana, a possíveis excessos: ***É impossível que ela tenha tomado só o GH, isso é o que ela te contou... ela deve ter feito ciclos com outras coisas mais fortes*** (PÂNICO, 2016).

Segundo Guimarães Neto (2003), o gênero feminino possui maior sensibilidade a essa e demais drogas hormonais, reagindo potenciando tanto os efeitos anabólicos e

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

em performances quanto os colaterais, e sob determinadas consequências que se tornam irreversíveis após sua manifestação.

Vale destacar que, com o desígnio de amenizar as reações adversas, mulheres mais experientes tendem a evitar drogas que potencializam os efeitos masculinizantes. No entanto, durante as administrações, se torna necessária, de acordo com as respostas do organismo, a ação de outros fármacos, dentre eles o Evening Primrose Oil para amenizar possíveis lesões hepáticas, podendo ser administrado Dyaside, Catapres ou o Laxis no combate à hipertensão (GUIMARÃES NETO, 2006).

Os efeitos indesejáveis pronunciáveis em maior frequência nas mulheres são: acne, engrossamento da voz, aumento irreversível do clitóris, alterações do ciclo menstrual, esterilidade, aumento da pilosidade no corpo, alterações comportamentais, lesão hepática e cistos ovarianos (GUIMARÃES NETO, 2003). Embora alguns efeitos virilizantes sejam reduzidos ou desapareçam após o término da administração das drogas, para De Rose (1989); De Rose (2007), as alterações na voz e a hipertrofia clitoriana são geralmente irreversíveis.

As alterações na voz feminina

A voz feminina possui características que se diferem das do sexo oposto, sendo uma voz doce e aveludada harmoniosa ao típico temperamento, cujas características antagônicas possuem sutil ligação a desequilíbrios hormonais. Contudo, mudanças na voz geralmente estão relacionadas ao tabagismo intenso, que, segundo Amato (2012), agride todo um sistema respiratório e fonador, afetando em potencial as cordas vocais, causando a hiperemia com a presença do edema de Reinke, e, consequentemente, acarretando preconceito contra as usuárias que são classificadas como portadoras da *voz de fumante* (LIEBMANN-SMITH; EGAN, 2008).

De acordo com R7 (2012), suspeitas já foram levantadas envolvendo influentes da estética no país, devido às perceptíveis alterações da voz não serem atribuídas a patologias específicas ou ao consumo do tabaco, mas à administração dos esteroides anabolizantes.

Observa-se que muitas dessas mulheres não admitem o uso, mas atribuem o seu desenvolvimento muscular à experiência, segundo descreve De Frente (2013): ***Eu já malho há muito mais de dez anos, você conquista uma musculatura e a cada ano eu vejo que a minha massa magra aumenta e o percentual de gordura diminui***.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Portanto, não só a masculinização da voz se sobressai aos efeitos controversos, causando desconforto social às usuárias, sendo que TV Fama (2012) resume as consequências indesejadas no seguinte relato: ***Por consequência de anabolizantes que eu tomei no passado, os lábios, os pequenos lábios eles crescem, vai depender de organismo para organismo, cada mulher tem uma reação diferente, no meu caso os lábios eles cresceram***.

A hipertrofia clitoriana em mulheres musculosas

O clitóris se constitui pelo eixo externo, a glande e a crura projetada internamente às laterais do eixo, sendo a localização do eixo e glande logo abaixo da área do monte pubiano, onde ocorre a convergência dos lábios internos, estando cobertos pelo capuz clitoral, com a presença do esmegma sob o capô. Porém, a acumulação do esmegma pode ser evitada ao retirar o capuz durante a higienização da vulva. O clitóris é composto por sensíveis terminações nervosas, tendo na glande a sua maior sensibilidade, sendo por isso que as mulheres comumente o excitam com a área coberta pelo capuz para evitar estimulações diretas que podem ser extremas.

O clitóris é o órgão que tem sido causador de inúmeras polêmicas e crimes contra o gênero feminino; devido a sua exclusiva função de gerar o prazer nas mulheres, em determinados países predomina a circuncisão do órgão com intuito da privação do orgasmo, sendo que sua conservação se torna causadora de preconceitos que podem ultrapassar gerações (AL-KRENAWI; WEISEL-LEV, 1999 apud CROOKS; BAUR, 2010). Doravante acarretando forte repercussão na comunidade médica, que repudia o ato devido às graves consequências da mutilação que alteram a anatomia e a fisiologia feminina.

O tamanho e a posição do órgão variam de mulher para mulher. No entanto, semelhantemente às contrafações nas cordas vocais, os reflexos da administração dos hormônios masculinos sintéticos alteram em potencial o órgão. De acordo com Eric et al. (2010), a alteração de maior predominância, sendo identificado em sua pesquisa, um índice de 75% da hipertrofia clitoriana, superando os demais efeitos colaterais.

Esta conclusão também é ratificada pela Endócrina Amanda Athayde na entrevista cedida para Orosco; Leoni (2012), acrescentando, no relato, que as usuárias assíduas dos esteroides anabolizantes são portadoras de um órgão bastante desenvolvido, podendo quadruplicar de tamanho, alcançando o comprimento de até 7cm. Porém, noutros casos, os relatos se restringem às constantes ereções e não à

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

hipertrofia clitoriana irreversível: ***Enquanto eu usei, eu tive, fica mais tarada, e fica diferente sim, fica maior, cresce, mas depois voltou ao normal*** (TV FAMA, 2014).

Apesar de, nos tempos contemporâneos, serem claros os estereótipos que cercam as mulheres musculosas, em determinadas épocas, entre anatomistas europeus, existia um verdadeiro fascínio por corpos de mulheres negras.

Durante as expedições na África do Sul no século XVIII, havia rumores de que viajantes se surpreenderam com as genitálias das mulheres da tribo khoi-san. Nomes como François Le Vaillant e John Barrow descreveram o cognominado *avental hotentote*, uma hipertrofia dos lábios e ninfas, sendo também relatado a expressiva esteatopigia (GILMAN, 1985; VÊNUS, 2010).

Vale ressaltar que as controversas conclusões do anatomista francês George Cuvier contribuíram bastante para a noção de hipersexualidade atribuída à mulher negra hoje. George conseguiu recuperar e dissecar o corpo de uma mulher sulafricana de 25 anos que, devido às suspeitas de ser uma autêntica *hotentote* e suas extraordinárias dimensões físicas decorrentes da esteatopigia, se apresentava em shows de horrores na Inglaterra e na França (THE LIFE, 1998).

A Autópsia

Para Guimarães Neto (2006), a ciência não proporciona uma definição precisa com relação aos danos causados pelos esteroides anabólicos, devido à impossibilidade de experimentos com seres humanos, sendo relatado que se o nazismo e suas terríveis experiências tivessem perseverado, já estaríamos com essas definições. Porém, pelo restar de alguma decência na humanidade, essas conclusões não são atingíveis.

Apesar disso, segundo Fineschi et al. (2007), dados de autópsias de possíveis usuários de esteroides se tornaram públicos, e, por conseguinte, foram alcançadas minuciosas informações sobre os devastadores efeitos da droga.

Em 2009, na Suécia, o corpo de uma mulher de 29 anos chamou a atenção da equipe de peritos, devido a não se tratar de um caso cotidiano, que inicialmente analisaram um corpo completamente despido ao lado da cama em decúbito ventral e com o travesseiro parcialmente sob a morta.

Todavia, durante a análise, não foram encontrados vestígios claros de violência ou morte natural, mas indícios externos de que o seu óbito estaria relacionado às drogas utilizadas ilegalmente no desporto, que se tratava de uma usuária de esteroides anabolizantes. Estes foram evidenciados pela presença de cicatrizes no rosto decorrentes

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

das acnes, clara hipertrofia clitoriana e aparente atrofiamento dos grandes lábios, interpretado como consequência do baixo percentual de gordura subcutânea.

Também foram identificadas estrias no externo e superior das coxas, silicone nos seios e um considerável desenvolvimento músculo esquelético com baixo percentual de gordura que surpreendeu a equipe; ela tinha 172 cm de estatura e pesou 76 Kg, com IMC 25,7.

Durante a investigação foram encontrados três comprimidos de clenbuterol e frascos de fármacos sem rotulação, sendo identificados posteriormente como efedrina, tadalafil, metandienon, mestanolon e stanozolol.

Contudo, as atenções se voltaram para um diário contendo registros pessoais e de um suposto ciclo de 9 esteroides anabolizantes administrados entre os dias 3 de setembro a 15 de maio do ano de sua morte, sendo essa a linha inicial de investigação.

Na análise interna, as glândulas suprarenais microscopicamente apresentaram redução da espessura do córtex e medula, enquanto a cápsula se apresentou maior em espessura; o útero foi considerado ligeiramente maior e ovários ligeiramente menores que o habitual; órgãos internos anormalmente pesados e congestionados, fígado de 2298g, rins de 394g e pulmões de 1500g.

Foram identificados (ventrículo esquerdo) pequenos focos de tecido de granulação, interpretado como indícios de uma suave necrose miocárdica anterior, porém o coração foi considerado normalmente moldado e dimensionado com 331g; infiltração linfocítica atingindo vasos intramuros de tamanho médio e pequeno e pulmões congestionados, sendo em todos os lobos identificadas áreas múltiplas com alvéolos contendo eritrócitos.

Traqueia e brônquios maiores continham quantidade moderada de espuma manchada de sangue; fígado sem alterações macroscópicas, porém congestionado; tecido hepático com indícios de decomposição precoce, porém sem alterações patológicas claras.

O toxicológico revelou 0,4 mg efedrina e 0,1 mg norefedrina por g de sangue, com a presença de três esteroides na urina, resumindo em 31,4 ng/ml de testosterona, 29,3 ng/ml OH-estanozolol, 16,5 ng/ml 16b-OH-estanozolol e 2109 ng/ml boldenon.

Não foram detectados distúrbio eletrolítico, hiperglicemia ou hiperpotassemia, sendo a maior probabilidade da causa da morte uma arritmia cardíaca súbita, relacionada a um processo inflamatório não especificado e à influência aguda dos esteroides anabolizantes e da efedrina, ressaltando que esses dois compostos já foram associados a outros eventos cardíacos graves (THIBLIN; MOBINI-FAR; FRISK, 2009).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Depoimentos de Atletas e Personalidades da Mídia

De acordo com o levantamento, as mulheres têm sido constrangidas durante suas participações no desporto competitivo. Conforme relata Welch; Costa (1994), em 1966, no campeonato europeu de Budapeste, devido a rumores da presença de pseudo-hermafroditas na competição, foi ordenado que as atletas se apresentassem completamente nuas para médicas ginecologistas.

No contexto social, por sua vez, os efeitos masculinizantes se tornaram os mais prejudiciais à imagem feminina, ao ponto de episódios agressivos em mulheres musculosas não atletas serem considerados sinônimos da agressividade oriunda do consumo ilícito dos esteroides anabólicos, segundo relata R7 (2013a): ***Ela pode não ser forte nas provas, porque tem o corpo de 'mulher', não tomou bomba!!!*** Mesmo tendo outros prognósticos (R7, 2013b).

Somando a esses constrangimentos, de acordo com Schulze (1997), uma mulher de físico expressivo tende a ser vítima de crendices. Devido às conclusões alcançadas por Loraine et al. (1970), possíveis alterações hormonais passaram a ser associadas ao lesbianismo. Gartrell; Loriaux; Chase (1977 apud CHEN et al., 2014) também fortaleceram as suspeitas de que a saturação do hormônio masculino no organismo feminino desencadearia desvios da conduta sexual. Contudo, mesmo após inúmeras intervenções, o tema ainda se encontra inconclusivo na literatura científica, produzindo opiniões controversas.

Há evidente preconceito quando determinada atleta ou celebridade revela o consumo de certas substâncias, segundo relata Ego (2012): ***Acho que essa fase mulher bombada já foi, no final temos que optar até por fazer cirurgia íntima***, sendo essas as declarações da ganhadora de um dos concursos de estética com alcance nacional, que foi interpretada pela grande mídia como uma provocação à sua concorrente que se submeteu a intervenções cirúrgicas para diminuição do clitóris antes da realização de um trabalho artístico.

Entretanto, por mais evidente que seja o desenvolvimento muscular quimicamente induzido, as mulheres tendem a prezar pela discrição em seus depoimentos, conforme menciona TV Fama (2013): ***Futuramente de repente, mas por enquanto graças a DEUS tá tudo em dia***. Negando completamente sua utilização, segundo TV Fama (2010): ***Nunca usei, é só dieta mesmo, uma alimentação saudável, na verdade assim, nem dieta rigorosa, é mais uma alimentação...***, ou quando de fato

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

admitem, geralmente evitam relatar decorrências comprometedoras: ***É uma coisa que eu não faria de novo porque faz mal, fica feia, não fica natural, hoje eu sou natural*** (MORNING, 2014).

Além das usuárias dos esteroides anabólicos, algumas modalidades esportivas têm sido alcançadas por estereótipos, tendo como destaque o rúgbi. Segundo Howe (2003, p. 235, tradução nossa) "nenhum outro esporte pode ser mais 'masculinizante' do que o rugby feminino e, como [...] resultado, as mulheres que optam por participar dele são muitas vezes confrontadas com muitos dos estereótipos sociais". Também evidencia-se a natação: ***Comecei na piscina cedo, com cinco-seis anos, e comecei a competir e ganhei até os nove, aí minha mãe falou chega, estava ficando com os ombros largos, crescendo muito e ela ficou com medo*** (THE LOVE, 2014).

Tais crenças refletem na própria percepção das atletas, que, em muitos casos, sofreram preconceito devido ao destaque do corpo musculoso: ***Como você tem que escolher entre ser um atleta de sucesso e uma mulher bonita... acho que devemos estar sempre levando nosso corpo ao limite absoluto. Isso é algo para ser exaltado e não criticado*** (SPORTV, 2012; PUMPING, 1985).

De acordo com relatos de desportistas, existe a concepção do estereótipo de que apenas os recursos ergogênicos são suficientes na formação de um campeão, porém ***é 24h, dedicação 100%, o sono é importante, a alimentação, o treino, o estresse, se o cara está num nível de estresse, ele perde musculo, é um esporte muito difícil, por isso que eu fico chateada quando as pessoas falam ah, tem preconceito, falam ah, tomou bomba e ficou assim, não é isso, é muita dedicação, os caras realmente são 100%*** (PÂNICO, 2016).

Em determinadas modalidades, essa dedicação ainda é mais exigida quando diante de condições natas desfavoráveis à hipertrofia muscular, conforme relata Rodrigues (2011. p. 44): "revelou em entrevistas que, por não possuir uma genética boa, precisou compensar isso com muito treino, dieta e modo de vida espartano, e anos, muitos anos de luta até conseguir subir no pódio", ou quando há uma inadequada estrutura óssea: "exercitou-se muito para compensar suas proporções esqueléticas relativamente estreitas e obteve enorme desenvolvimento dos ombros" (SCHWARZENEGGER, 2007. p. 29).

Seja em condições natas favoráveis ou não, tendo como exemplo o fisiculturismo de alto rendimento, detalhes são determinantes, considerando que inúmeras exigências já foram alcançadas, tanto pelas condições de se tolerar treinamentos causticantes quanto pela prudência aliada à informação, capaz de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

compreender/manipular as respostas orgânicas e "esperar anos até o resultado final, olhar crítico para descobrir quais músculos precisam de mais atenção e disciplina" (RODRIGUES, 2011. p. 44).

Não obstante, paralelamente aos estereótipos distantes da realidade, existe certa curiosidade ao se tratar das mulheres que de fato alcançaram grandes proporções de massa muscular, sendo que: ***As pessoas ficam curiosas para saber o quê que realmente tu tá usando, só que nada é mágico, nada é do dia pro outro, as pessoas não entendem que é todo um processo, quem me conhece sabe toda a minha rotina...*** (BATE-PAPO, 2012; PUMPING, 1985).

As polêmicas com o Sistema Antidoping

Nos Jogos de Seul, os rumores da corrupção do sistema surpreenderam o mundo, conforme relata Santos (2007. p. 174): "um anônimo treinador soviético foi mencionado no The New York Times em outubro de 1988, por ter dito: eu sinto muito pelo Ben Johnson. Todos os desportistas – não todos, mas talvez 90%, incluindo os nossos – usam drogas".

Entretanto, devido a inúmeras evidências que comprometem o tão promovido fair play, a sociedade optou por um posicionamento apático com relação aos escândalos desse âmbito no esporte. Ainda assim, os fortes depoimentos confundem uma parcela da população: "se puserem os resultados verdadeiros não terão o apoio das empresas patrocinadoras, pois no esporte competitivo só há gente que toma drogas" (ALVES, 1999. p. 89).

Na presente década, um ano antes dos Jogos do Rio, segundo Esporte (2015), um novo escândalo reacendeu as polêmicas, desta vez envolvendo uma das maiores potências na história dos jogos, a Rússia, destacando incontáveis agravantes, comprometendo inúmeros esportes, dirigentes, instituições internacionais e o próprio governo. O envolvimento do governo Russo alcançou até a pessoa do presidente Vladimir Putin, que, de acordo com as investigações, teria ciência dos casos e participava diretamente das negociações (SPORTV, 2015b).

Devido ao banimento parcial da delegação Russa ter sido considerado brando, o descrédito também atingiu a autoridade máxima do COI (SPORTV, 2015c). Segundo Sportv (2015a), documentos confirmaram, entre 2011 a 2015, o envolvimento de quase todos os esportes olímpicos: 139 casos no atletismo, 117 no levantamento de pesos, 28 na luta olímpica, 27 na canoagem, 26 no ciclismo, 18 na natação, 11 no futebol, 11 no

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

remo, 8 no judô, 8 no vôlei, 8 no handebol, 7 no boxe e 35 em esportes paraolímpicos. Doravante, em competições subsequentes, rumores vincularam o governo Russo à tentativa de tornar públicos possíveis casos envolvendo atletas idôneos de outras nacionalidades (H1, 2016).

DISCUSSÃO

O treinador Jayme Netto, com toda a experiência dedicada à modalidade e inúmeros amigos conquistados no Brasil e no mundo, apelou à instância decisiva, a Corte Arbitral do Esporte na Suíça.

Nessa instituição, após uma árdua batalha, foi revertido o banimento, sendo o profissional recebido aos poucos em seu habitat natural, com o desafio de reverter o decadente quadro do atletismo após sua ausência: ***Foi afinal esse o desejo que o levou a erguer a cabeça, lá naquelas horas mais escuras, Jayme se reconheceu não como o vilão ou herói, mas como humano que acerta e erra*** (ESPORTE, 2016a).

A atleta Gusmão, após uma depressão profunda, abandonou definitivamente a esfera competitiva, mas atualmente contribui na sociedade promovendo qualidade de vida por meio das práticas desportivas, exercendo a profissão de Personal Trainner e superando o trauma desencadeado pelo escândalo (HISTÓRIAS, 2013; ESPORTE, 2016b; GUSMÃO, 2016).

A causa mortis da usuária de esteroides anabólicos exposta nesse trabalho foi decorrente de uma eventualidade cardíaca grave, tendo a presença de 2 compostos sintéticos que contribuíram para o quadro.

Contudo, apesar dos relatos descritos por Kistler (2006), de hipertrofia cardíaca alcançando 636g, no caso em questão, o órgão cardíaco foi considerado normalmente dimensionado e moldado.

São inegáveis os rumores que acompanham as performances alcançadas no desporto por meio das drogas ilícitas, segundo Esporte (2015): ***Os atletas não têm escolhas, se você não se prepara com substâncias proibidas, não tem chances...***

Contudo, os milhões investidos em pesquisas, o forte posicionamento de influentes do Sistema de Controle e sua história na aplicação do regime punitivo têm conservado a imagem idônea da WADA.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Vale considerar que a WADA está sujeita ao mecanismo de inúmeros departamentos, sendo que ***muitas autoridades falharam e eles precisam prestar mais atenção neles mesmos*** (SPORTV, 2015c).

Conforme Guimarães Neto (2006), as pesquisas com animais de laboratórios são refutadas devido à incapacidade de reproduzirem o complexo sistema de administração da droga na esfera competitiva, que envolve alimentação, treinamento e demais sintéticos utilizados para reduzir os efeitos colaterais.

Apesar disso, o posicionamento contrário do Comitê Olímpico Internacional se norteia pelos dados encontrados na literatura científica, o que reflete na legislação de vários países, inclusive no Brasil, incriminando o desvio da substância destinada exclusivamente para o uso terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou depoimentos de determinados treinadores e desportistas usuárias dos esteroides anabólicos, sendo claro o reflexo negativo na sociedade, seja ao se tratar da esfera competitiva ou estética, provavelmente pelos danos causados à saúde e pelo fator ilegalidade. Contudo, no âmbito competitivo ocorre apologia por parte das usuárias, sendo necessário que pesquisas posteriores reproduzam um cenário próximo ao daqueles que se submetem à administração paralela da droga, para elucidar o óbvio.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Pesquisador da USP alerta: no esporte competitivo todo mundo usa drogas. In: **TRIP**. Nívea Stelmann... São Paulo: Trip Editora. ano 12, n. 68, 1999. p. 88-89.

AMATO, R. C. F. **A voz do líder:** ato e comunicação nos palcos da gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BAGGISH, A. L.; WEINER, R. B.; KANAYAMA, G.; HUDSON, J. I.; PICARD, M. H.; HUTTER JR., A. M.; POPE JR., H. G. Long term anabolic-androgenic steroid use is

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

associated with left ventricular dysfunction. **Circulation Heart Failure**, v. 3, n. 4, p. 472–476, 2010.

BATE-PAPO Uol. Bate-papo com a Miss Bumbum 2012. São Paulo: **UOL**, 2012. Disponível em: <http://mais.uol.com.br/view/u7koy1tz917d/batepapo-uol-com-miss-bumbum-2012-04024D993968C8914326?types=A&>. Acessado em: 07 dez. 2016.

BHASIN, S.; STORER, T. W.; BERMAN, N.; CALLEGARI, C.; CLEVENGER, B.; PHILLIPS, J.; BUNNELL, T. J.; TRICKER, R.; SHIRAZI, A.; CASABURI, R. The effects of supraphysiologic doses of testosterone on muscle size and strength in normal men. New England Journal of Medicine, v. 335, n. 1, p. 1-7, 1996.

CASHMAN, R.; DARCY, S. **Benchmark Games:** the sydney 2000 paralympic games. Petersham: Walla Walla Press, 2008.

CHEN, C. H.; WANG, P. H.; HSIEH, M. T.; TZENG, C. R.; WU, Y. H.; LEE, C. S.; CHANG, H. Y. Sexual orientations of women with polycystic ovary syndrome: Clinical observation in Taiwan. **Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 53, n. 4, p. 542-546, 2014.

COHEN, V. Na cola dos heróis olímpicos: o médico eduardo de rose, que já foi ameaçado de morte por fidel castro, analisará em sydney amostras de urina de 2000 atletas. In: **ISTOÉ**. São Paulo: Editora3, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoegente/48/reportagem/rep_doping.htm>. Acessado em: 07 dez. 2016.

COLLI, E. **Universo olímpico:** uma enciclopédia das olimpíadas. São Paulo: Códex, 2004.

CROOKS, R. L.; BAUR, K. **Our Sexuality**. 11.ed. Belmont: Cengage Learning, 2010.

DE FRENTE com Gabi. Entrevista com Gracyanne Barbosa [mai. 2013]. Entrevistadora: Marília Gabriela. Osasco: **SBT**, 2013. Disponível em: <http://cache.sbt.com.br/defrentecomgabi/entrevistas/?id=42350>. Acessado em: 07 dez. 2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

DE ROSE, E. H. Doping and Sport. In: FRONTERA, W. R. (Edt). **Clinical Sports Medicine**. Philadelphia, PA: Elsevier, 2007.

DE ROSE, E. H. O uso de Anabólicos Esteroides e suas repercussões na saúde. In: BRASIL. **Valores humanos, corpo e prevenção:** a procura de novos paradigmas para a educação física. Brasília: MESEFD, 1989. p. 80-89.

DICA Fitness. Musa Fitness Entrevista Fisiculturista Ronnie Coleman [nov. 2013]. Entrevistadora: Eva Andressa. [S.I.]: **RedeTV**, 2013. Disponível em: <http://www.redetv.uol.com.br/esportes/gatas/musa-fitness-entrevista-fisiculturista-ronnie-coleman>. Acessado em: 07 dez. 2016.

EGO. Miss Bumbum exibe malhação e diz: essa fase mulher bombada já foi. Rio de Janeiro: **Globo**, 2012. Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/12/miss-bumbum-exibe-malhacao-e-diz-essa-fase-mulher-bombada-ja-foi.html>. Acessado em: 07 dez. 2016

ERIC, J.; BARNETT, M. J.; TENEROWICZ, M. J.; KIM, J. A.; WEI, H.; PERRY, P. J. Women and anabolic steroids: an analysis of a dozen users. **Clinical Journal of Sport Medicine**, v. 20, n. 6, p. 475-481, 2010.

ESPORTE espetacular. Após sucesso, doping e depressão, Rebeca Gusmão dá a volta por cima e vira modelo. Rio de Janeiro: **Globo**, 2016b. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/4284083/>. Acessado em: 07 dez. 2016

ESPORTE espetacular. Entenda esquema de dopagem montado pela Rússia e que pode tirar país das Olimpíadas do Rio. Rio de Janeiro: **Globo**, 2015. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/4610343/>. Acessado em: 07 dez. 2016.

ESPORTE espetacular. Símbolo de um escândalo de doping, treinador Jayme Neto volta ao atletismo após punição. Rio de Janeiro: **Globo**, 2016a. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4993817/>. Acessado em: 07 dez. 2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

ESTRADA, M.; VARSHNEY, A.; EHRLICH, B. E. Elevated Testosterone Induces Apoptosis in Neuronal Cells. **Journal of Biological Chemistry**, v. 281, n. 35, p. 25492–25501, 2006.

FELÍCIO, L. **Os esteroides androgênicos anabolizantes e a educação física**. Salto, SP: Schoba, 2010.

FINESCHI, V.; RIEZZO, I.; CENTINI, F.; SILINGARDI, E.; LICATA, M.; BEDUSCHI, G.; KARCH, S. B. Sudden cardiac death during anabolic steroid abuse: morphologic and toxicologic findings in two fatal cases of bodybuilders. **International journal of legal medicine**, v. 121, n. 1, p. 48-53, 2007.

FRASER, D. M.; COOPER, M. A. **Assistência Obstétrica:** um guia prático para enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GILMAN, S.L. **Difference and Pathology:** stereotypes of sexuality, race and madness. Ithaca: Cornell University Press, 1985.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação:** além do anabolismo. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006.

GUIMARÃES NETO, W. M.; **Coleção Musculação Total:** musculação para mulheres. v. 3. São Paulo: Phorte, 2003.

GUSMÃO, R. **Virada Olímpica:** a carreira, a queda e a superação. Bauru: Astral Cultural, 2016.

H1. Hackers russos divulgam dados sobre suposto doping de atletas dos EUA. Rio de Janeiro: **Globo**, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/hora1/noticia/2016/09/hackers-russos-divulgam-dados-sobre-suposto-doping-de-atletas-dos-eua.html>. Acessado em: 07 dez. 2016.

HILLMAN, S. K. **Avaliação, prevenção e tratamento imediato das lesões esportivas.** São Paulo: Manole, 2002.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

HISTÓRIAS do Esporte. O renascimento de Rebeca Gusmão. [S.l.]: **ESPN**, 2013. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/video/365029_historias-do-esporte-o-renascimento-de-rebeca-gusmao>. Acessado em: 07 dez. 2016.

HOWE, D. P. Kicking stereotypes into touch: an ethnographic account of women's rugby. In: BOLIN, A.; GRANSKOG, J. **Athletic Intruders: ethnographic research on women, culture, and exercise.** Albany: State University of New York Press, 2003. p. 227-246.

IFBB-RIO. **Wellness**. Disponível em: <http://www.ifbbrio.com.br/wellness/>. Acessado em: 07 dez. 2016.

KISTLER, L. **Todesfälle bei Anabolikamissbrauch:** todesursache, befunde und rechtsmedizinische aspekte. 2006. 101 f. Tese (Doutorado em Medicina) - Instituto de Medicina Forense, Ludwig-Maximilians-Universität München, Munique, 2006.

LIEBMANN-SMITH, J.; EGAN, J. N. **Escute seu corpo:** a arte de diferenciar os alertas reais dos alarmes falsos do corpo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LOGUERCIO, S. V. **Doping:** as muitas faces da injustiça. Porto Alegre, RS: AGE, 2008.

LORAINE, J. A.; ISMAIL, A. A.; ADAMOPOULOS, D. A.; DOVE, G. A. Endocrine function in male and female homosexuals. **British Medical Journal**, v. 4, n. 5732, p. 406-409, 1970.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORENO, R. **A Beleza Impossível:** mulher, mídia e consumo. São Paulo: Ágora, 2016.

MORNING Show. Babi Rossi confessa que já tomou anabolizantes. Osasco: **RedeTV**, 2014. Disponível em: <http://tvuol.uol.com.br/video/babi-rossi-confessa-que-ja-tomou-anabolizantes-04028C183466E0C94326>. Acessado em: 07 dez. 2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

MOTTRAM, D. R. prohibited methods: chemical and physical manipulation. In: MOTTRAM, D. R. **Drugs in Sport**. 5.ed. New York: Routledge, 2010. p. 155-159.

O GLOBO. Eduardo de Rose diz que pegar Rebeca Gusmão no antidoping era questão de justiça. Rio de Janeiro: **Globo**, 2007. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/esportes/eduardo-de-rose-diz-que-pegar-rebeca-gusmao-no-antidoping-era-questao-de-justica-4140274>. Acessado em: 07 dez. 2016.

OROSCO, D.; LEONI, M. As táticas das mulheres-bomba. In: **VEJA**. Obama: a força da democracia na sua reeleição e nas transformações globais. São Paulo: Abril, ed. 2295, a. 45, n. 46, 2012. p. 132-135.

PAIVA, L. **Pronto pra guerra:** preparação especifica para lutas e superação. Manaus: OMP, 2009.

PÂNICO no Rádio. São Paulo: **Jovem Pan**, 13 jun. 2016. Programa de Rádio.

PLACAR. Prata pelos correios. In: **PLACAR**. Provado: zico pronto para o tetra. São Paulo: Abril, n. 822, 1986. p. 79.

PRESTON, L.; MACEDO, O. Acne tem cura. São Paulo: Globo, 2007.

PUMPING Iron II. Direção e Produção: George Butler. Nova York: White Mountain Films, 1985. 1 videocassete (107 min).

R7. Monique Evans defende a filha na briga com Denise Rocha: Bárbara é educada, não é filhinha de mamãe. São Paulo: **RECORD**, 2013a. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/monique-evans-defende-a-filha-na-briga-com-denise-rocha-barbara-e-educada-nao-e-filhinha-de-mamae-24062013>. Acessado em: 07 dez. 2016.

R7. Mulheres que exageram nos anabolizantes têm a voz alterada. São Paulo: **Record**, 2012. Disponível em: <http://noticias.r7.com/saude/noticias/mulheres-que-exageram-nos-anabolizantes-tem-a-voz-alterada-20120816.html>. Acessado em: 07 dez. 2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

R7. Uso de remédios explicaria comportamento de Denise na Fazenda? São Paulo: **RECORD**, 2013b. Disponível em: <http://noticias.r7.com/domingo-espetacular/videos/uso-de-remedios-explicaria-comportamento-de-denise-na-fazenda-17102015>. Acessado em: 07 dez. 2016.

RODRIGUES, F. Genética é tudo? In: MUSCULAÇÃO & FITNESS. São Paulo: CNB Novaes. ano 15, n. 84, 2011. p. 44-45

SANTOS, A. M. **Mundo Anabólico:** análise do uso de esteroides anabólicos no esporte. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

SARKIS, M. **A construção do corredor:** dos primeiros passos à alta performance. São Paulo: Gene, 2009.

SCHULZE, L. On the Muscle. In: MOORE, P. L. **Building Bodies:** perspectives on the sixties. New Brunswich: Rutgers University Press, 1997. p. 9-30.

SCHWARZENEGGER, A. **Enciclopédia de Fisiculturismo e Musculação**. Tradução: Márcia dos Santos Dornelles e Jussara Burnier. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Ronei Silveira Pinto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SESI. **Natação:** natação, saltos ornamentais, polo aquático & nado sincronizado. São Paulo, SP: Sesi-SP Editora, 2012.

SIMÓN, F. C. **Técnicas de Musculação:** guia passo a passo totalmente ilustrado. São Paulo: Marco Zero, 2006.

SPORTV. Campeão olímpico acusa presidente do COI de ser conivente com doping. Rio de Janeiro: **Globo**, 2015c. Disponível em: <http://sportv.globo.com/olimpiadas/videos/v/campeao-olimpico-acusa-presidente-do-coi-de-ser-conivente-com-doping/5190913/>. Acessado em: 07 dez. 2016.

SPORTV. COI adia decisão sobre presença da Rússia na Olimpíada. Rio de Janeiro: **Globo**, 2015a. Disponível em <http://sportv.globo.com/redacao-sportv/videos/v/coi-

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

adia-decisao-sobre-presenca-da-russia-na-olimpiada/5174053/>. Acessado em: 07 dez. 2016.

SPORTV. Musa do MMA confessa: nunca me achei bonita. Rio de Janeiro: **Globo**, 2012. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/noticia/2012/08/musa-do-octogono-ronda-rousey-confessa-nunca-me-achei-bonita.html>. Acessado em: 07 dez. 2016.

SPORTV. Presidente da Rússia teria ligação com escândalo de doping no atletismo do país. Rio de Janeiro: **Globo**, 2015b. Disponível em <http://globotv.globo.com/sportv/planeta-sportv/v/presidente-da-russia-teria-ligacao-com-escandalo-de-doping-no-atletismo-do-pais/4738879/ >. Acessado em: 07 dez. 2016.

THE LIFE and times of sara baartman: the hottentot venus. Direção: Zola Maseko. Produção: Philip Brooks e Harriet Gavshon. New York: Icarus Films, 1998. 1 videocassete (53 min).

THE LOVE School. Campeã olímpica Carol Albuquerque fala sobre a relação com o marido. São Paulo: **RECORD**, 2014. Disponível em: <http://recordtv.r7.com/video/campea-olimpica-carol-albuquerque-fala-sobre-a-relacao-com-o-marido-52d19870596f996009000118/> Acessado em: 07 dez. 2016.

THIBLIN, I.; MOBINI-FAR, H.; FRISK, M. Sudden unexpected death in a female fitness athlete, with a possible connection to the use of anabolic androgenic steroids (AAS) and ephedrine. **Forensic science international**, Turku, v. 184, n. 1, p. 7-11, 2009.

TV Fama. Graciella Carvalho mostra resultado de cirurgia íntima. Osasco: **RedeTV**, 2012. Disponível em: <http://videos.bol.uol.com.br/video/graciella-carvalho-mostra-resultado-de-cirurgia-intima-04020D183462C0C94326>. Acessado em: 07 dez. 2016.

TV Fama. Íris vai descobrir quem tem o maior popozão do Brasil. Osasco: **RedeTV**, 2013. Disponível em: <http://mais.uol.com.br/view/w72sr1ihch6f/iris-vai-descobrir-

Temas em Saúde
Volume 16, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

quem-tem-o-maior-popozao-do-brasil-0402CC1B3372E4C14326?types=A&>. Acessado em: 07 dez. 2016.

TV Fama. Miss Bumbum 2013 diz que anabolizantes lhe causaram efeitos colaterais. Osasco: **RedeTV**, 2014. Disponível em: <http://videos.bol.uol.com.br/video/miss-bumbum-2013-diz-que-anabolizantes-lhe-causaram-efeitos-colaterais-04024C1A336AC0995326>. Acessado em: 07 dez. 2016.

TV Fama. Panicat Babi revela se já usou anabolizantes. Osasco: **RedeTV**, 2010. Disponível em: <http://mais.uol.com.br/view/w72sr1ihch6f/panicat-babi-revela-se-ja-usou-anabolizantes-04028D1A3062CCC94326?types=A&>. Acessado em: 07 dez. 2016.

VALPORTO, O. **Atleta substantivo feminino:** as mulheres brasileiras nos jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

VÊNUS Negra. Direção: Abdellatif Kechiche. Intérpretes: Yashima Torres; Andre Jacobs; Olivier Gourmet; François Marthouret; Elina Löwensohn e outros. Roteiro: Abdellatif Kechiche. Paris: MK2 Productions, 2010. 1 DVD (162 min).

WELCH, P.; COSTA, D. M. A century of olympic competition. In: COSTA, D. M.; GUTHRIE, S. R. (Eds.). **Women and sport:** interdisciplinary perspectives. Champaign: Human Kinetics. p. 123-138, 1994.